

Aristóteles Drummond

Resgate do setor elétrico

Ao que tudo indica, o setor de distribuição de energia elétrica vive momentos decisivos. Muitas concessões estão entrando no período de renovação e o clima anda tenso e imprevisível.

As dificuldades são muitas. A qualidade dos serviços tem caído, especialmente em algumas capitais relevantes. A rentabilidade do negócio vem caindo pela inexperiência de dirigentes sem tradição na área, o momento favorecer ou consentir perdas, fraudes e pela inadimplência pela via da judicialização das relações das empresas com órgão regulador, área de concessão e com os consumidores.

A inadimplência tem crescido e agrava as dificuldades das empresas pela cobrança do ICMS pelo faturado, e não pelo recebido, com reflexos no

caixa das empresas e no cálculo da tarifa, que já foi suficiente e hoje bate no poder aquisitivo do consumidor. As empresas, através de sua entidade de classe, deveriam, no mínimo, tentar alterar esta regra pela via do Legislativo. Outro fator que estimula a fraude nas comunidades populares é a falta de segurança para que as turmas das empresas possam trabalhar limitando o consumo ao cadastro de clientes. Em vários estados, o resultado de fixar nos transformadores a carga e os nomes dos consumidores foi positivo. A fraude no asfalto, existente em condomínios de luxo, deveria ser punida por lei com a suspensão do fornecimento para o imóvel por seis meses. É preciso coragem, habilidade e diálogo.

A ausência de cultura do setor nos gestores limita muito

as soluções simples e de pouco investimento. A área tem particularidades operacionais próprias e relações especiais com o consumidor e as autoridades locais. Por isso, é estranho que comandem empresas profissionais muito qualificados, mas que não residem na concessão.

Uma constatação, que deveria merecer um mínimo de atenção dos acionistas destas empresas, é o fato do grupo empresarial que menos sofre com a crise que se alastra no setor seja o único privatizado adquirido por empresas com tradição quase centenária na área, que é a Energisa, em muitos estados, e oriunda da tradicional empresa mineira Cataguazes Leopoldina. No Estado do Rio, adquiriram a pequena concessionária de Nova Friburgo, mantiveram

as equipes e o resultado tem sido muito bom.

A exemplar Cemig mantém bons índices, mas tem muitos quadros gerenciais "importados", o que causa certa resistência no bairro mineiro. O governador peca pela desconfiança e pela desinformação sobre o que é uma empresa como a Cemig.

A Enel vai passar por uma onda forte para abalar sua presença em São Paulo. No Rio, tem se mostrado incapaz de atender pelo menos os melhores clientes nas casas de veraneio da região serrana ou litorânea, o que tem contribuído para o desgaste de sua imagem.

E vale registrar que, no passado sombrio das estatais, as empresas elétricas apresentavam melhores resultados operacionais e financeiros. Vale pensar enquanto é tempo.

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (*)

Tipo mais agressivo de Mpox é confirmado em São Paulo. Empresas crescem mais com mulheres na liderança

1-VALDEMAR E BOLSONARO. Alexandre de Moraes atende a pedido e libera contato de Valdemar com Bolsonaro. Diferentemente de Bolsonaro, presidente do PL não foi denunciado pela PGR no inquérito que apura tentativa de golpe. Relógios de luxo e outros bens que foram apreendidos pela PF serão devolvidos ao dirigente partidário. Por Márcio Falcão, TV Globo e g1. O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), atendeu nesta terça-feira (11) a um pedido do presidente do PL, Valdemar Costa Neto, e derrubou a medida que impedia o contato do dirigente partidário com o ex-presidente Jair Bolsonaro. Diferentemente de Bolsonaro, Valdemar não foi denunciado pela Procuradoria-Geral da República nesse caso. (g1)

2-ESPANHA E OSWALDO EUSTÁQUIO. Espanha nega pedido do STF - Supremo Tribunal Federal - para extraditar Oswaldo Eustáquio. Justiça espanhola entendeu que atos atribuídos ao jornalista não configuram crime e são protegidos pelo direito à liberdade de expressão. O jornalista é acusado por ameaça, corrupção de menores e tentativa de abolição do Estado democrático de Direito. (...) (Poder360)

3-RESISTÊNCIA DO CENTRÃO E GUERRA DO PT. No primeiro dia como ministra, Gleisi se divide entre quebrar resistência do Centrão e esfriar guerra no PT. Titular das Relações Institucionais recebeu o favorito à sucessão no comando do partido, o ex-prefeito de Araraquara (SP) Edinho Silva, que vem enfren-

tando resistência da ala majoritária da sigla. Por Sérgio Roxo, Camila Turtelli e Jennifer Gullarte. Um dos motivos para a mobilização de Gleisi é o racha do PT, que virou público com o vazamento de conversas de um encontro ocorrido na quinta-feira, no apartamento da nova ministra. Na reunião, Lula foi pressionado a não apoiar Edinho para a presidência do partido. (...) (O Globo)

4-REGRAS AMPLIADAS PARA O FORO PRIVILEGIADO. Supremo Tribunal Federal, STF, conclui julgamento e define regras para o foro privilegiado. Maioria dos ministros considerou que envio do caso a outra instância quando o mandato se encerra produz prejuízo para a investigação. Por Mariana Muniz. Prevaleceu no julgamento o voto do relator, ministro Gilmar Mendes. Pelo seu entendimento, o foro privilegiado de um político fica mantido no STF se o crime tiver sido cometido durante o exercício da função de parlamentar, mesmo em caso de renúncia, não reeleição ou cassação. (...) (O Globo)

5-EMPRESAS CRESCEM MAIS COM MULHERES NA LIDERANÇA. Empresas com mulheres na liderança crescem 21% mais, aponta pesquisa. Estudos indicam que empresas lideradas por mulheres apresentam maior crescimento e faturamento. Políticas de equidade têm impulsionado essa tendência no mercado. Por Do Micro ao Macro. (...) (Carta Capital)

6-TIPO MAIS AGRESSIVO DE MPOX É CONFIRMADO EM SÃO PAULO, SP:

qual a diferença das cepas? Por Ludimila Honorato. O primeiro caso de uma nova cepa do vírus mpox em São Paulo foi confirmado pela secretaria estadual de saúde na sexta-feira. Uma mulher de 29 anos teve contato com uma pessoa vinda da República Democrática do Congo, onde a crise da nova variante ocorre desde o ano passado. A cepa é chamada de clado 1b e tem um comportamento mais agressivo do que o clado 2b, que causou um surto global em 2022. (...) (Viva Bem-UOL) Mpox (anteriormente denominada monkeypox ou varíola dos macacos) é uma doença infecciosa causada pelo mpox vírus que afeta seres humanos e outros animais. Os sintomas iniciais são febre, dores de cabeça, dores musculares, aumento de volume dos gânglios linfáticos e fadiga. Posteriormente formam-se erupções cutâneas, que começam por ser vermelhas e planas e mais tarde se convertem em bolhas com pus e crostas. O intervalo de tempo entre a exposição ao vírus e o início dos sintomas é de cerca de 10 dias. A duração dos sintomas é geralmente de duas a quatro semanas. (...) (Wikipédia)

7-CONTAMINAÇÃO NO PARÁ. Justiça holandesa inicia julgamento da gigante mineradora Norsk Hydro por contaminação na cidade de Barcarena, no Pará. no Pará. Moradores acusam grupo internacional de despejo irregular de rejeitos e pedem indenização por danos ambientais e à saúde. Corte de Roterdã começa quarta-feira, 12, a analisar responsabilidade da empresa. Por Juliana Causin. A expectativa é que o julgamento avance até o final de 2025. O grupo

Norsk Hydro é controlador da maior refinaria de alumina do mundo fora da China, localizada em Barcarena, cidade a cerca de 30 quilômetros de Belém, próxima a foz do Rio Amazonas. A ação coletiva foi movida em 2022 por nove pessoas e pela Associação Cainquiama, que representa mais de 11 mil atingidos. O tribunal avalia se a empresa e suas subsidiárias são responsáveis pelos impactos ambientais e sociais na região. (...) (O Globo)

8-PIB FORTE E APROVAÇÃO. Porque um PIB forte e bem distribuído é mais importante que pesquisa de aprovação. Por Miguel do Rosário. O PIB - Produto Interno Bruto - de 2024 fechou com um crescimento vigoroso de 3,4%, segundo o IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. O povo come PIB, sim. Não todo, mas uma parte expressiva, como se podem constatar pelo aumento na massa salarial, na renda média real, nos números do consumo e na diminuição do desemprego. Além disso, o crescimento do PIB gerou mais receita para o governo, o que por sua vez permitiu um crescimento vigoroso nas despesas com saúde, educação e assistência social. Outro ponto muito positivo nos relatórios sobre o PIB foi a recuperação da produção industrial brasileira. (...) (O cafezinho)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. E-mail: jmigueljb@gmail.com

EDITORIAL

O que aprendemos com a pandemia?

Foram tantas mães, pais, irmã, irmãos, avós, avós, tias, tios, amigos... Há cinco anos, em março de 2020, o nosso país registrava sua primeira morte por Covid-19. O que se seguiu foi uma crise sem precedentes: um vírus invisível desafiou governos, sobrecarregou hospitais, fechou escolas e transformou rotinas. Hoje, ao olhar para trás, o que aprendemos com as restrições impostas pela pandemia do novo coronavírus?

As medidas de isolamento, o fechamento de comércios e as regras sanitárias foram, para muitos, um teste de resiliência. Empresas precisaram se reinventar, e o trabalho remoto se consolidou em vários setores. A adaptação tecnológica avançou a passos largos, da telemedicina ao ensino digital. No entanto, a experiência revelou que nenhuma ação funciona sem um esforço coletivo. A resistência inicial de parte da população, a desinformação e a politização das decisões sanitárias comprometeram a efetividade das estratégias e prolongaram o sofrimento de milhares de famílias.

Se há uma grande lição que a pandemia deixou, é a de que a saúde pública precisa ser

prioridade, independentemente de ideologias ou interesses econômicos imediatos, seja municipal, estadual ou federal. O Brasil, que historicamente se destacou por campanhas de vacinação bem-sucedidas, viu na imunização sua principal saída para a crise, provando que a ciência deve guiar qualquer resposta a emergências sanitárias.

Outro ponto a ser lembrado é que a pandemia também reforçou a importância de um Estado preparado para agir em momentos de crise. O investimento em infraestrutura hospitalar, a valorização dos profissionais de saúde e a criação de mecanismos eficazes de proteção social foram aspectos que se mostraram fundamentais. A Covid-19 não foi a primeira nem será a última ameaça global à saúde, e o país não pode se permitir repetir os mesmos erros.

Hoje, neste 13 de março, ao lembrarmos das vidas perdidas, de famílias destruídas, não basta apenas lamentar. Essa dor, que assolou muitos brasileiros e ainda permanece, precisa ser transformada em aprendizado, garantindo que o Brasil esteja melhor preparado para os desafios do futuro.

Popular, Pix é um tópico muito sensível

Seis em cada dez brasileiros utilizaram o Pix ao menos uma vez por mês em 2024. O sistema de pagamentos instantâneos do Banco Central já se consolidou como a principal forma de movimentação financeira no país. Mais do que um meio de transferência, o Pix tornou-se uma ferramenta essencial para o funcionamento da sociedade, permeando todas as camadas da economia e proporcionando inclusão financeira em níveis sem precedentes.

Diante desse protagonismo, qualquer informação veiculada sobre o Pix precisa ser tratada com responsabilidade. O impacto de rumores e declarações imprecisas pode gerar uma reação em cadeia de preocupação e desconfiança entre os usuários. O temor de uma eventual taxa ou de mudanças que comprometam sua eficiência já se manifesta nas redes sociais e nos debates públicos. A inse-

gurança em torno do sistema pode desencadear reações adversas, desde corrida por alternativas menos eficazes até um abalo na credibilidade das instituições responsáveis por sua administração.

O sucesso do Pix não aconteceu por acaso. Sua gratuidade para pessoas físicas, sua acessibilidade e a velocidade das transações criaram um ambiente financeiro dinâmico e eficiente. Pequenos comerciantes, trabalhadores informais e cidadãos comuns incorporaram o Pix ao seu cotidiano, transformando-o em um motor da economia digital brasileira. Qualquer alteração nesse modelo deve ser amplamente debatida e justificada com transparência. Mudanças bruscas podem gerar impactos severos, afetando desde o consumo até a arrecadação de tributos. As autoridades precisam entender que a confiança no sistema é um ativo valioso.

Opinião do leitor

Valente

"Fale manso comigo. Aprendi a não ter medo de cara feia". Lula encheu de orgulho o coração dos brasileiros. Esperam, agora, que Lula chute o pau da barraca e mostre semelhante valentia e competência para combater a inflação, barrando alimentos, combustíveis, remédios e material escolar.

Vicente Limongi Netto
Brasília - Distrito Federal

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 95 ANOS: CONFERÊNCIA NAVAL NÃO DEVE SE ENCERRAR SEM ACORDO

As principais notícias do Correio da Manhã em 13 de março de 1930 foram: Potências mundiais vão investir no consenso sobre os

armamentos navais e não vão romper as negociações na Conferência. Governo italiano declara que não tem a intenção de prejudicar o café

brasileiro, mas embaixador questiona o preço do produto no país. Cidade francesa de Montauban tem 7 mil pessoas sem teto pelas chuvas.

HÁ 75 ANOS: FRANCO DIZ QUE COMUNISMO DA URSS É O MENOS NOCIVO

As principais notícias do Correio da Manhã em 13 de março de 1950 foram: Tchecoslováquia muda o ministro das Relações

Exterios após fracasso na ONU. Superpovoamento, um problema na Alemanha Ocidental. Franco diz que comunismo na URSS é

melhor aos de Iugoslávia e China. Estudantes planejam novos comícios pró-Eduardo Gomes em Macaé e Araruama.

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Patrick Bertholdo (Diretor Geral)
patrickbertholdo@correiodamanha.net.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br
Redação: Carlos Martins, Gabriela Gallo, Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, Rudolfo Lago (editor) e Rafael Lima
Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil
Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação) e Thiago Ladeira
Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872
Whatsapp: (21) 97948-0452
Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057
Brasília: ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt.10 - Nucleo Bandeirantes
Brasília - DF CEP 71736-20

www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.